

Cremerj inocenta médicos faltosos

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) esteve reunido ontem com os cinco médicos que faltaram ao plantão de domingo do Hospital Albert Schweitzer, na Zona Oeste, e constatou, através de documentos levados pelos próprios profissionais, que eles não faziam mais parte do quadro do hospital. Sérgio Schechter, Nilsalerie de Azevedo, Quintino Nascimento Cavichini e Paulo Roberto Tinoco não iam ao trabalho há mais de um mês, o que configura abandono de emprego. A pediatra Nádia Bastos Maia foi a única que pediu demissão.

“Os médicos não têm culpa das mortes que ocorreram no domingo porque não trabalhavam

mais lá. Os responsáveis são a direção do Hospital Albert Schweitzer e a Secretaria de Saúde, que sabiam da situação e não tomaram nenhuma providência”, afirmou o presidente do Cremerj Mauro Brandão. O Conselho vai enviar os documentos apresentados pelos médicos à Secretaria de Saúde e à direção do hospital e pedir providências até sábado para suprir a falta de médicos do plantão de domingo.

Segundo o presidente do Cremerj, dos dez médicos escalados para o plantão de domingo do Hospital Albert Schweitzer não restam nenhum, já que cinco não são mais funcionários do hospital, dois estão em férias, dois pediram demissão e a única médica que restou,

uma neonatologista, assinou um documento dizendo que não vai comparecer ao plantão do próximo domingo. São necessários 37 médicos para a equipe do Hospital Albert Schweitzer ficar completa, de acordo com relatório da diretora do hospital, Sônia Silva Prado, enviado ao Sindicato dos Médicos. “Caso a Secretaria de Saúde e a direção do hospital não tomem providências teremos que retirar os doentes que estão internados lá. A responsabilidade é deles e podemos abrir uma processo baseado no Código de Ética Médica”, revelou. O Cremerj também pretende processar o governador Marcello Alencar. “O governador é o verdadeiro responsável pelo caos da saúde”, acredita Brandão.